

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DEPRESSÃO EM IDOSOS ATIVOS: A INFLUÊNCIA DA VIDA RURAL E URBANA

AUTOR PRINCIPAL: Gabriel Calgaro.

CO-AUTORES: Amanda Kupske Gatelli, Brenda Gobetti, Bruna Bonamigo Thomé, Gabriela Schmidt, Laura Bervian, Michelle Zanon Bock.

ORIENTADOR: Daniela Bertol Graeff.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

É fato que o envelhecimento populacional cada vez mais se acentua, o que nos leva a reflexões a respeito de fatores que o acompanham. Pensando assim, mudanças físicas e sociais que acometem cada indivíduo podem contribuir para o seu desequilíbrio mental e psicológico. Nesse contexto, é válido enfatizar a influência que o local de moradia nos primeiros anos de vida e os anos de estudo exercem no processo e na qualidade de vida, indicando uma possível relação entre o meio de habitação rural, a escolaridade e outros fatores sociodemográficos com a depressão geriátrica (RODRIGUES et al., 2014).

Levando em conta a importância e prevalência de depressão nos idosos, busca-se ampliar as informações sobre a influência de ter vivido em meio rural em comparação com o urbano no desenvolvimento da mesma. Bem como, a relação da depressão com fatores sociodemográficos, para assim aumentar o conhecimento sobre essas temáticas e poder proporcionar um envelhecimento humano populacional mais saudável.

III SEMANA DO DESENVOLVIMENTO: CONHECIMENTO

O estudo realizado é um delineamento transversal com 425 indivíduos com idade entre 50 e 89 anos ($67 \pm 7,87$) frequentadores do Centro de Referência e Atenção ao Idoso da Universidade de Passo Fundo (Creati-UPF), aninhado ao Estudo Longitudinal intitulado ELO-Creati (aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da UPF sob o parecer nº 741.214).

Para avaliação da depressão nesses idosos foi utilizado o escore da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) constituído por um questionário de 15 perguntas com respostas objetivas (sim ou não) a respeito de como a pessoa idosa tem se sentido durante a última semana. Tem como valor máximo do escore 15 pontos e as avaliações podem ser classificadas nas seguintes categorias: entre 0 e 5 se considera normal, 6 a 10 indica depressão leve e 11 a 15 depressão severa (BRASIL, 2006).

Dos 425 participantes do estudo, 15 (3,5%) eram do sexo masculino e 410 (96,5%) feminino. Apenas sete (1,7%) indivíduos não sabiam ler e escrever, com média de anos de estudo de 10,8 (DP=5,31). Com relação ao estado civil 56 (13,2%) eram divorciados(as)/separados(as), 137 (40,7%) viúvos(as), 182 (42,8%) casados(as) ou em união estável e 50 (11,8%) solteiros(as). Sobre o meio em que nasceram, 219 (51,5%) relataram o urbano e 206 (48,5%) o rural (Vide Gráfico 1).

Na análise dos dados coletados, foi encontrado que a grande maioria dos idosos ativos frequentadores do Creati-UPF, felizmente, não apresentavam escores sugestivos de depressão pela Escala de Depressão Geriátrica de 15 pontos (EDG), sendo que 389 (92%) foram classificados como sem depressão e apenas 34 (8%) com depressão (Vide Gráfico 2), e desses, apenas 3 (0,7%) foram classificados em depressão severa. Quando comparado as classificações de depressão com o meio em que nasceu (rural ou urbano) e com o estado civil, não foram encontradas diferenças significativas ($p=0,528$ e $p=0,380$; respectivamente).

Apesar de baixa, foi encontrada correlação significativa negativa entre o escore de depressão (EDG) com os anos de estudo pelo coeficiente de correlação de postos

III SEMANA DO CONHECIMENTO

de Spearman ($r=-0,179$; $p\leq 0,001$), ou seja, quanto maior o escore de depressão (indicativo de mais depressivo) menor foi a escolaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Já é esperado que idosos ativos que frequentam grupos sociais tendem a ser menos depressivos, por isso deve-se estimular essa prática em políticas públicas. Também encontramos que o fato de ter nascido no meio rural não foi correlacionado com depressão, apenas levemente sugestivo, necessitando de mais estudos que avaliem também o tempo de vida nesse meio para uma conclusão mais pertinente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília-DF: Ministério da Saúde, série A, 192 p., 2006.

RODRIGUES, L.R; SILVA, A.T.M; DIAS, F.A.; FERREIRA, P.C.S; SILVA, L.M.A.; VIANA, D.A. TAVARES, D.M.S. Perfil sociodemográfico, econômico e de saúde de idosos rurais segundo o indicativo de depressão. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 16, p. 278–285, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

741.214

III SEMANA DO CONHECIMENTO

ANEXOS:

Gráfico 1

Universidade e comunidade em transformação

3 A 7 DE OUTUBRO DE 2016

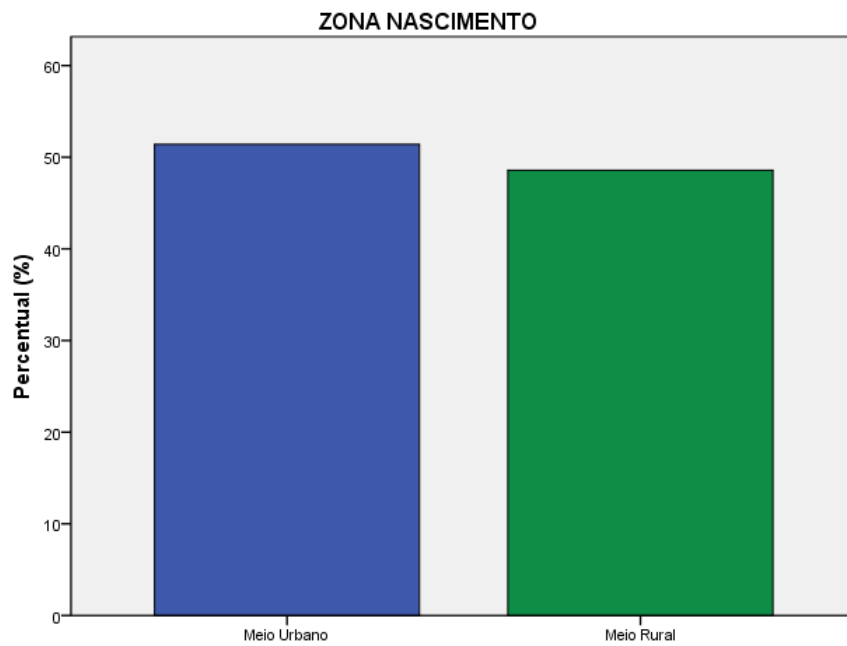


Gráfico 2

